

# FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO FINANCEIRO NAS MICROEMPRESAS

José Carlos da Cruz<sup>1</sup>, Marcos Nicácio Fascina<sup>2</sup>, Antonio Carlos de Francisco<sup>3</sup>, João Luiz, Kovaleski<sup>4</sup>, Dante Luís Pereira<sup>5</sup>, Everaldo Veres Zahaikevitch<sup>6</sup>

## RESUMO

O presente artigo avalia a importância das informações disponibilizadas pelo Fluxo de Caixa. Objetiva-se verificar como o fluxo de caixa contribui para o planejamento financeiro das microempresas. O referencial teórico contempla a gestão contábil, fluxo de caixa, sua importância, componentes, suas dimensões, funções, objetivos, discorrendo sobre o equilíbrio e desequilíbrio financeiro, bem como, os fatores que ocasionam a falta de recursos na empresa, explicando sobre o planejamento e controle do caixa, demonstrando as formas de apresentação do fluxo de caixa, prazo médio de recebimento das vendas, prazo médio de pagamento das compras e necessidade de capital de giro. A metodologia aplicada classifica-se como descritiva, bibliográfica e documental. A abordagem do problema é qualitativa. Os resultados da pesquisa indicam que a implantação do fluxo de caixa favorece o planejamento financeiro

**Palavras-chave:** Fluxo de Caixa, Gestão Contábil, Gestão Financeira, Planejamento Financeiro.

## ABSTRACT

The present article evaluates the importance of the information given by the Cash Flow. It aims to verify how the cash flow contributes for the financial planning of the microcompanies. The theoretical reference regards Accounting Management; Cash Flow, its importance, components, its dimensions, functions, objectives, reporting the financial balance and unbalance, as well as the factors that cause the lack of resources in the company, explaining the cash planning and control, demonstrating the ways to present the cash flow, Average Term of the Sale Receiving, Average Term of Product Payments and Floating Capital Necessity. The methodology applied is classified as discreet, bibliographical and documental. The matter approach is qualitative. The research results indicate that the cash flow implanting favor the financial planning.

**Key words:** Cash Flow, Accounting Management, Financial Management, Financial Planning

---

<sup>1</sup> Cursando Especialização em Gestão Industrial (UTFPR-PG), Especialista em Desenvolvimento Gerencial, Administrador de Empresas (UENP), E-mail: [jokruz@yahoo.com.br](mailto:jokruz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Cursando Especialização em Gestão Industrial (UTFPR-PG), Especialista em Planejamento e Gerenciamento em Economia Empresaria (FECEA), Administrador de Empresas (FECEA), E-mail: [nfascina@hotmail.com](mailto:nfascina@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia de Produção (UFSC), Mestre em Tecnologia (UTFPR CT), Licenciado em Educação Física (UEPG), Professor do Programa de Mestrado em Engenharia de Produção (UTFPR PG), E-mail: [acfrancisco@utfpr.edu.br](mailto:acfrancisco@utfpr.edu.br)

<sup>4</sup> Doutorado em Instrumentação Industrial . Université Joseph Fourier-França, Mestre em Ciências (UTFPR), Engenheiro Elétrico (UTFPR), Professor do Programa de Mestrado em Engenharia de Produção (UTFPR PG), E-mail: [kovaleski@utfpr.edu.br](mailto:kovaleski@utfpr.edu.br)

<sup>5</sup> Cursando Especialização em Gestão Industrial (UTFPR-PG), Licenciado em Educação Física (UNICENTRO), E-mail: [dantepelego@hotmail.com](mailto:dantepelego@hotmail.com)

<sup>6</sup> Cursando Especialização em Gestão Industrial (UTFPR-PG), Contador (UNICENTRO), E-mail: [everaldo.veres.yahoo.com.br](mailto:everaldo.veres.yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido a partir da concepção de que a elaboração e análise do fluxo de caixa são de fundamental importância para as micro e pequenas empresas, como instrumento para o planejamento e controle financeiro. O fluxo de caixa evidencia toda a circulação do dinheiro na empresa, portanto, é um instrumento que auxilia o pequeno empresário em seu processo decisório.

A manutenção dos recursos financeiros é elemento essencial para o sucesso da organização e o planejamento financeiro é responsável pela análise da situação real do negócio, pois mostra o método pelo qual as metas financeiras devem ser alcançadas.

De acordo com Hoji (2003, p.23) “Análise, planejamento e controle financeiro consistem em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de dados financeiros, bem como determinar o volume de capital necessário”.

O planejamento financeiro requer bom senso, pois é uma parte essencial da estratégia de qualquer empresa, também muito importante para o funcionamento e sustentação da mesma, um aspecto-chave do planejamento financeiro é o planejamento de caixa.

Pretende-se com este artigo mostrar que o fluxo de caixa é considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação da gestão financeira de uma empresa, pois auxilia o empresário a controlar com eficácia todas as operações financeiras realizadas pela empresa, sendo também um instrumento que apóia a tomada de decisões em curto prazo.

A falta de informações sobre os dados financeiros tem-se configurado um grande problema para o pequeno empresário, levando a tomar inúmeras decisões equivocadas e decisões erradas. Surge então a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a importância do planejamento financeiro, nesse sentido, a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão:

**Como as informações geradas pelo fluxo de caixa podem contribuir para o planejamento financeiro em uma micro-empresa do ramo comercial?**

O planejamento financeiro demonstra as diretrizes que devem ser seguidas pela empresa, se faz necessário porque faz com que sejam estabelecidas as metas da empresa para motivar a organização. O planejamento financeiro é importante para a vida das empresas, pois a falta do mesmo pode acarretar enormes dificuldades financeiras para manter o

empreendimento lucrativo tornando-se um instrumento indispensável para a estratégia empresarial fornecendo um referencial técnico para os administradores tomarem decisões que conseqüentemente irão auxiliar na sobrevivência e no crescimento da empresa.

A projeção do fluxo de caixa é importante para a empresa, pois permite a avaliação da sua capacidade de gerar recursos para suprir o aumento das necessidades de capital de giro geradas pelo nível de atividades, remunerar os proprietários da empresa, efetuar pagamento de impostos e reembolsar fundos oriundos de terceiros.

Segundo Zdanowicz (2004, p.127);

É importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos a serem saldados. Com isso, o administrador financeiro estará apto a planejar com a devida antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir em conseqüência de reduções cíclicas das receitas ou de aumento no volume dos pagamentos.

A dificuldade que muitas micros e pequenas empresas têm em administrar seu capital de giro, seu fluxo de caixa, constitui o principal motivo para o desenvolvimento deste artigo, a área financeira possui extrema importância e é considerada vital para o sucesso das empresas.

Assim, busca orientar o empresário na condução e administração eficaz dos recursos financeiros da empresa e demonstrar que o planejamento financeiro além de necessário é fundamental, exercendo papel estratégico, para a prosperidade da continuidade da empresa.

### **Contabilidade gerencial e contabilidade financeira**

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as empresas a tomarem decisões, com o passar do tempo, o governo começou a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para as empresas (MARION 2004).

A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.

Para Iudícibus (1987, p.15):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na

análise financeira de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação a classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gestores das entidades em seu processo decisório.

Destaca-se a importância da contabilidade gerencial na gestão das empresas por meio de procedimentos ordenados e contínuos para produção de informações. Nesta linha de raciocínio Crepaldi (1998, p.18) descreve que:

Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Compreendida como um banco de dados, a contabilidade fornece informações sobre todos os acontecimentos econômicos e empresariais e também sobre acontecimentos planejados, pode ser caracterizada como uma preciosa ferramenta de informação e isto se deve principalmente ao fato da contabilidade mostrar-se, desde as suas primeiras manifestações, com objetivos bem definidos e uma visão de conjunto.

Marion (1998, p.128) define que “o objetivo principal da contabilidade é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer interferência sobre suas tendências futuras”.

A contabilidade fornece condições para que os gestores possam medir o desempenho da empresa, tais como: custos, lucratividade de serviços ou produtos, monitoramento de clientes, fornecedores e das atividades da empresa, desempenhando assim um eficiente sistema de informação, tendo como seu objetivo principal o de fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.

Segundo Padoveze (1997, p.29):

Para que a informação contábil seja usada no processo de gestão, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela gestão da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade.

## **Fluxo de caixa**

O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período, pode ser denominado como uma representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo (ZDANOWICZ 2004).

Padoveze (2000, p.3) denomina fluxo financeiro ou de caixa como:

A movimentação básica de recursos acoplada às movimentações financeiras de investimento e entrada de capital obtém-se o fluxo financeiro geral do empreendimento. Assim, o fluxo financeiro ou de caixa pode ser definido como o conjunto de movimentações financeiras decorrente do pagamento e recebimento dos eventos econômicos das operações da empresa e das atividades de captação de recursos e investimento de capital.

Um objetivo básico de toda empresa é operar com custos baixos e rentabilidade alta, assim, não deve haver indecisões sobre como movimentar seus recursos financeiros, principalmente no curto prazo.

Segundo Assaf Neto e Silva (1997, p.38) fluxo de caixa “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas”, onde são divididas as atividades da empresa em operacionais, de financiamento e de investimento.

Segundo Iudícibus e Marion (1999, p.223) “de forma condensada, a demonstração do Fluxo de Caixa, indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período e ainda o Resultado do Fluxo Financeiro”.

De acordo com Hoji (2003, p.30) a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é:

Nada mais é do que a demonstração da conta caixa. O regime de caixa mostra qual o volume de recursos financeiros necessários para financiar as operações da empresa, porém somente será reconhecido esse valor no final do ciclo (financeiro que coincide com o final do ciclo operacional).

O demonstrativo do fluxo de caixa se caracteriza como instrumento de natureza gerencial de extrema importância na hora de fazer o prognóstico de eventuais excedentes ou

escassez de caixa, determinando aí que medidas saneadoras devem ser tomadas, pois este demonstrativo sinaliza os rumos financeiros da empresa.

O fluxo de caixa é construído com o objetivo de obter informações acerca das estimativas de entradas e saídas de recursos financeiros. Envolve o conhecimento do fluxo de caixa de receitas, custos e despesas da empresa, bem como de todo o processo produtivo que sustentam a base dos negócios.

A DFC é uma das demonstrações financeiras mais úteis apesar de não ser divulgadas pelas empresas no Brasil. Ele representa o uso imprescindível da DFC, pelo fato que, quase sempre, o problema de insolvência e liquidez ocorre por falta de uma adequada administração do fluxo de caixa. Muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa.

A função do orçamento de caixa é proporcionar ao administrador financeiro acerca do fluxo de caixa, bem como promover o controle e adequação de saldo de caixa mínimo, garantindo o equilíbrio entre os custos e os benefícios inerentes ao excesso ou escassez no caixa.

O fluxo de caixa é uma das ferramentas consideradas essenciais na administração, pois se relaciona com ingressos e desembolsos de recursos financeiros da empresa em períodos determinados. Como pode ser visto o fluxo de caixa é um instrumento indispensável no processo de tomada de decisões.

Esta ferramenta permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos de sua empresa para determinado período, integrando o caixa central, as contas correntes em bancos, contas de aplicações, receitas, despesas e as previsões, as decisões relacionadas à compra, venda, investimentos, aportes de capital pelos sócios, captação ou pagamento de empréstimos, constituem um fluxo contínuo entre as fontes geradoras e as utilizadores de recursos, pois tendo um fluxo de caixa otimizado, dimensiona-se com segurança o capital de giro, essa é a constante preocupação das empresas brasileiras, pois os custos financeiros podem absorver valores significativos da receita operacional além de permitir visualizar possíveis períodos em que ocorrerão sobras ou falta de recursos no caixa, o fluxo de caixa auxilia o empresário a tomar medidas necessárias para prevenir tais ocorrências (ZDANOWICZ 2004).

## **Fluxo de financiamento**

Os gastos que a empresa faz para a aquisição de seus ativos fixos, correspondendo, então, as saídas de caixa são:

-O valor recebido pelas desmobilizações, ou seja, o valor obtido pela venda de ativos fixos que não são mais necessários para as operações ou que serão repostos, corresponde então, a entradas no caixa.

-A entrada de dinheiro na empresa a título de entrada de capital, mais os seus incrementos. Essas entradas são denominadas capital próprio, pois a fonte desses recursos são os donos da empresa

-A entrada de dinheiro de terceiros, por meio de obtenção de empréstimos e financiamentos na rede bancária ou nos mercados financeiros. Essas fontes de recursos são denominadas fontes de capital de terceiros.

-A saída de caixa para o pagamento dos encargos financeiros do capital de terceiros, normalmente denominados despesas financeiras.

-A saída de caixa para o pagamento do principal dos empréstimos e financiamentos obtidos, nos respectivos vencimentos contratados.

-A saída de caixa para a distribuição de lucro aos sócios ou aos acionistas.

-A saída de caixa para devolução do capital social aos sócios ou acionistas. Essas saídas são raras, uma vez que, de um modo geral, só se retorna o valor do capital social quando do encerramento das atividades da empresa.

## **Fluxo operacional**

O fluxo de caixa operacional é a saída de caixa para aquisição de estoques de mercadorias (se comércio) e matérias-primas e componentes (se indústria). Assim, essa saída de caixa corresponde ao pagamento a fornecedores, por meio da quitação das duplicatas originadas de suas faturas emitidas contra a empresa. Portanto podemos dizer que trata-se da saída de caixa para pagamento das despesas gerais necessárias para manutenção e operação de todas as atividades empresarias, de produção, comercialização e administração.

Acrescenta a isto a entrada de caixa pelas vendas efetuadas de mercadorias, produtos ou serviços, por meio do recebimento das duplicatas dos clientes, originadas das faturas emitidas pela empresa, pois a maior parte das empresas vende a prazo, para dar tempo a seus

clientes de escriturarem as faturas e providenciar o pagamento. Além da saída de caixa para pagamento dos impostos devidos ao governo, em suas diversas esferas e modalidades.

### **Demonstrativo de fluxo de caixa**

Os componentes da DFC, de acordo com Frezatti (1997), são:

- a) - Os fluxos operacionais, que corresponde às entradas e saídas relacionadas às atividades operacionais da empresa;
- b) - Os fluxos permanentes, que está ligado aos investimentos no ativo permanente da empresa, o fluxo dos acionistas, que indica as transações que afetam os mesmos e que são derivadas de decisões de capitalização ou de distribuição do lucro ou redução do capital;
- c) - O fluxo financeiro equivale ao somatório dos demais fluxos, onde, no caso de sobra de recursos, ocorre a saída para aplicação deste valor no mercado e, no caso de insuficiência de recursos, ocorre a entrada por meio de resgate de investimentos, ou por meio de captação de recursos com terceiros.

Assim podemos notar que a estruturação do fluxo de caixa de uma empresa pode apresentar três situações distintas: o fluxo de caixa operacional que são entradas e saídas diretamente relacionadas à produção e venda de produtos e serviços da empresa, também o fluxo de investimentos que são as entradas e saídas associadas à compra e venda de ativos imobilizados e participações societárias, seguindo do fluxo de financiamentos que resulta de empréstimos de terceiros e capital próprio.

O período de abrangência do controle do fluxo de caixa pode ser de curto prazo e longo prazo. O controle de curto prazo corresponde ao detalhamento das entradas e saídas durante o período projetado, para que o controle do saldo de caixa seja mais preciso o administrador financeiro da empresa poderá realizar a projeção do fluxo de caixa por, semestre, trimestre, mês, semana ou dia, ficando a seu critério a escolha do período mais conveniente para a sua empresa. O controle de longo prazo compreende a projeção sintética das entradas geradas pelas vendas de bens e serviços e das saídas provocadas por custos operacionais e de capital, incluindo os projetos de expansão, modernização e novas instalações da empresa. (ZDANOWICZ 2004).

Nos vários conceitos que podem ser dados ao fluxo de caixa, cabe ressaltar que este é um instrumento muito utilizado pelos administradores financeiros, para controlarem com eficiência e eficácia o seu caixa e conseqüentemente sua empresa.



Sendo conceituado como uma importante ferramenta utilizada pelo administrador financeiro, o fluxo de caixa apura os resultados financeiros da empresa como os ingressos e desembolsos, prognosticando, em determinado momento, se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível que a empresa deseja.

Assaf Neto (1998, p.35) conceitua:

O fluxo de caixa funciona como um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas corretivas a serem tomadas.

### **A importância do fluxo de caixa**

O fluxo de caixa é um instrumento muito importante no processo de tomada de decisões, uma vez que demonstra os recursos que a empresa tem disponível e a potencialidade da mesma no que se refere a geração destes recursos. Esta demonstração permite que a empresa programe os ingressos e os desembolsos de caixa, a fim de determinar o período que deverá ou poderá ocorrer carência de recursos possibilitando ao empresário tomar medidas necessárias para evitar que esta carência ocorra efetivamente.

Assim é necessário que os departamentos da empresa se relacionem a fim de obter um controle financeiro eficiente, ocorrendo então uma participação e integração da mesma. Elaborando uma demonstração com o controle das entradas e saída de recursos consegue-se minimizar muitos problemas, tomar decisões mais rápidas quanto à viabilidade de um investimento, ou utilização de capital de terceiros, dentre muitos outros.

Como pode ser visto o fluxo de caixa é um instrumento indispensável no processo de tomada de decisões. E tem como objetivo básico, a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período, dando uma visão das atividades desenvolvidas representando o grau de liquidez da empresa visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para a empresa (ZDANOWICZ 2004).

Segundo Silva (2008) os objetivos do fluxo de caixa são muitos, mas o principal é a visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias do grupo do ativo e passivo circulante; assim tem-se uma visão das disponibilidades livres, que representam o grau de liquidez da empresa.

O fluxo de caixa dispõe de demonstrar as atividades já desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente. Determina quanto de recursos próprios a empresa possui, e como aplicá-los da melhor forma, e analisar os recursos de terceiros, que satisfaçam as necessidades da empresa.

Segundo Silva (2008, p.185) o fluxo de caixa vem sendo cada vez mais empregado por diversos motivos, entre eles:

- Maior rapidez no fluxo de informações, pois normalmente o fluxo de caixa é diário, enquanto os demonstrativos contábeis são mensais ou anuais.
- Facilidade na compreensão
- Facilidade na identificação dos recursos escassos.
- Uma companhia pode sobreviver durante algum tempo com prejuízo, mas não pode sobreviver se não tiver caixa.
- Em decorrência de procedimentos fiscais divergentes do entendimento dos administradores, algumas companhias adotam controles paralelos.

A meta de toda empresa é manter o equilíbrio financeiro, mas há causas que poderão ocasionar escassez de recursos financeiros na empresa como a expansão descontrolada das vendas, implicando em maior volume de compras e custos pela empresa ou insuficiência de capital próprio e utilização do capital de terceiros em proporção excessiva e conseqüentemente aumentando o grau de endividamento.

Para um equilíbrio financeiro adequado é preciso que as empresas mantenham um equilíbrio entre os ingressos e desembolsos de caixa, aumentando a participação de capital próprio, em relação ao capital de terceiros, verifique a estabilidade dos prazos médios de recebimentos e pagamentos e se atendem para os estoques de produtos prontos para o atendimento das vendas.

A ampliação dos prazos de vendas pela empresa, para conquistar e não perder seus clientes é outra causa que pode ocasionar a escassez de recursos na empresa. Por outro lado, a necessidade de compras de grande porte, exigindo maiores disponibilidades de caixa e então as diferenças na velocidade dos ciclos de recebimento e pagamento, em função dos prazos de venda e compra e baixa velocidade na rotação de estoques e nos processos de produção, ocasiona falta de recursos.

Logo no início das atividades de uma pequena empresa, ainda com poucos clientes, o empresário consegue de certa forma manter o controle das entradas e saídas dos recursos, porém à medida que a empresa vai se desenvolvendo e expandindo sua participação de mercado ela passa a se tornar mais complexa para que apenas o empresário continue a administrá-la de forma eficaz.

### **Planejamento e controle de caixa**

O processo de planejamento do fluxo de caixa da empresa consiste em implantar uma estrutura de informações útil, prática e econômica para dispor de um mecanismo seguro para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa na empresa e pode ser expresso pela seguinte equação (ZDANOWICZ 2004):

$$\text{SFC} = \text{SIC} + \text{I} - \text{D}$$

**SFC = saldo final de caixa; SIC = saldo inicial de caixa; I = ingressos; D = desembolsos.**

### **Planejamento**

O planejamento é importante porque irá indicar antecipadamente as necessidades de recursos financeiros para os vários compromissos assumidos, considerando os prazos a serem saldados, também desempenha a possibilidade de evitar a programação de desembolsos vultosos para esse período e ainda permite ao administrador financeiro verificar se poderá realizar aplicações a curto prazo com base na liquidez, na rentabilidade e nos prazos de resgate, se tornando de vital importância para a eficácia econômico-financeira e gerencial das empresas (ZDANOWICZ 2004).

### **Controle do fluxo**

O controle do fluxo de caixa é tão essencial à empresa como o seu processo de planejamento, pois um depende do outro para que ambos possam ser úteis e práticos. Paralelamente, o administrador financeiro deverá acompanhar o desempenho dos planos, informando periodicamente aos seus responsáveis o realizado e quanto falta para realizar, mensalmente, os planos deverão ser revistos e atualizados, ou em período mais curto, quando isso for necessário.

Um controle diário diminui a margem de erros e permite acompanhar o desempenho, em tempo de aplicar eventuais medidas corretivas. Há duas alternativas de proceder-se ao

levantamento de dados: pela contabilidade ou por um controle paralelo. As fontes de informações são o movimento interno de caixa e extra-caixa e o movimento das contas bancárias da empresa (ZDANOWICZ 2004).

Zdanowicz (1988) orienta que ao iniciar o planejamento do fluxo de caixa deve-se considerar o tamanho e o ramo de atuação da empresa. De um modo geral, quando as atividades da empresa estão sujeitas a oscilações, como é o caso de micro e pequenas empresas que atuam na venda de artigos para cama, artigos de natal, produção de chocolates etc, o caixa é projetado para períodos curtos e no caso de empresas que apresentam estabilidade de vendas o caixa pode ser projetado para períodos mais longos.

No que se refere à depreciação, consiste no processo de atribuição que se dá a um ativo imobilizado que se desgasta pelo uso, Cada vez que há uma redução no ativo imobilizado há um aumento no ativo circulante. O desgaste que ocorre na depreciação é computado nos custos de produção, influenciando na determinação do preço de venda que o consumidor final irá pagar. (ZDANOWICZ 2004).

### **Fluxo de caixa extra-operacional**

O fluxo de caixa extra-operacional compreende os ingressos e desembolsos de itens que não decorrem da atividade principal da empresa, como imobilizações, venda de ativos permanentes, aluguéis recebidos ou pagos, amortização de empréstimos ou de financiamentos, receitas financeiras, dos quais merecem destaque especial: amortização de empréstimos e financiamentos e as imobilizações (ZDANOWICZ 2004).

O administrador financeiro deve ter uma planilha para cada contrato firmado com as instituições financeiras, bem como a projeção das parcelas com seus respectivos valores e vencimentos, no que se refere às imobilizações é aconselhado se fazer uma projeção cuidadosa, pois o retorno desse tipo de investimento se processa no longo prazo provocando um grande impacto sobre o fluxo de caixa. O cuidado deve ser o de não deslocar recursos que sacrifiquem o capital de giro necessário para o suporte da atividade operacional da empresa.

Para este tipo de investimento é indicado a utilização de fontes de recursos de longo prazo, que poderá ser amortizado com os lucros do empreendimento (ZDANOWICZ 2004).

### **Formas e apresentação do fluxo de caixa**

O Fluxo de Caixa pode ser apresentado por meio de duas formas: o método indireto e o método direto. A distinção entre o método Direto e o Indireto se faz exclusivamente pela apresentação dos recursos proveniente das operações, no método Direto são demonstrados os

recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa em vez do lucro líquido ajustado, como é feito no método indireto (IUDÍCIBUS, MARTINS E RUBENS,1994).

Segundo Perez Junior (2002, p. 136) “a diferença entre o método Direto e Indireto está apenas na primeira parte do modelo (Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais); nas demais, os métodos são idênticos”.

Segundo Hoji (2003, p.298) “a Demonstração do fluxo de caixa apresentada pelo método direto facilita a visualização e a compreensão do fluxo financeiro, pois demonstra os recebimentos e pagamentos provenientes das atividades operacionais”. Nesse método os recebimentos e os pagamentos são apresentados separadamente, diferentemente da conversão do lucro líquido em fluxo de caixa, se for utilizado esse método, é preciso que se faça conciliação entre o lucro líquido e o valor líquido de caixa gerado pelas operações. Os principais valores podem ser apurados por meio da análise das contas patrimoniais e de resultados. Algumas informações que necessitam ser mais detalhadas devem ser buscadas nos controles internos e/ou na Contabilidade Financeira. (YOSHITAKE E HOJI, 1997).

De acordo com Iudícibus, Martins e Rubens (1994, p.603) o método Indireto é aquele no qual os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido ajustados pelos itens considerados nas contas de resultados, porém sem afetar o caixa da empresa. Pelo método indireto, inicia-se a apuração pelo lucro líquido, não se preocupando em obter as informações de entradas e desembolsos do período adicionando ou deduzindo as receitas e despesas que não afetaram o caixa para se chegar ao caixa líquido produzido pelas atividades operacionais (YOSHITAKE E HOJI, 1997).

No método Indireto de elaboração do Fluxo de Caixa é realizada uma reconciliação do lucro líquido para o caixa líquido, e as mudanças, como aumento ou redução, medidas nas contas de capital de giro, como contas a receber, estoques etc., serão ajustados para acréscimos líquidos e mensuração de caixa. Esse método não se interessa em conseguir as informações de entradas e saídas do período, mas sim as movimentações de fundos (origens e aplicações) que dão origem ao saldo final de caixa (SILVA, 2008).

### **Concessões de prazos**

As vendas á prazo devem seguir uma política de crédito adotada por cada empresa sendo adequado ao seu tipo de atividade. Para empresas de atividades semelhantes, os padrões de créditos tendem a ser parecidos, exceto se houver uma das empresas que detenha grande

parcela do mercado, tenha produtos diferenciados em sua qualidade e que lhe possibilite maior rigor nos critérios de apreciação do crédito, muitas vezes, entretanto, com o objetivo de conquistar novos mercados, as empresas diminuem seu grau de exigência na análise do risco de seus clientes, o que poderá trazer maior volume de incobráveis, ao mesmo tempo em que os gastos com cobrança e outras funções administrativas crescerão. (SILVA, 1995).

A fórmula usada normalmente para cálculo do prazo médio de recebimento das vendas (PRMV) é a seguinte:

$$\text{PMRV} = \frac{\text{DRm}}{\text{VL} + \text{IMP}} \times \text{DP}$$

Fonte: SILVA, 1995

Sendo:

DRm = Duplicatas a receber (média do período).

VL = Vendas líquidas (ou receita líquida)

IMP = Impostos sobre vendas

DP = Dias do período considerado.

Quanto menor for número de dias obtido mediante a aplicação da fórmula, menor será o prazo médio de recebimento das vendas.

O prazo médio de pagamento das compras indica quantos dias, em média, a empresa demora em pagar seus fornecedores, os valores relativos à conta de fornecedores são obtidos facilmente das demonstrações financeiras, exceto o saldo inicial para o primeiro período, o qual deve ser solicitado á empresa. Os dias do período também não apresentam maior dificuldade. Por outro lado, é necessário calcular o valor das compras. Nas empresas comerciais, o calculo do valor das compras é mais simples do que nas empresas industriais (SILVA, 1995).

A fórmula é a seguinte:

$$\text{PMPC} = \frac{\text{FORNm}}{\text{C}} \times \text{DP}$$

**Fonte: (SILVA 1995)**

Sendo:

FORN<sub>m</sub> = Fornecedores (média no período)

C = compras

DP = Dias do período considerado

Este índice demonstra o número médio de dias entre as datas das compras junto a Fornecedores e o seu respectivo pagamento, portanto, quanto mais longo for esse prazo, certamente melhor será para empresa compradora, pois conseqüentemente necessitará de menos capital de giro para a manutenção dos estoques.

O capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que transforma-se constantemente dentro do ciclo operacional. Como o próprio nome dá a entender, o capital de giro fica girando dentro da empresa e, a cada vez que sofre transformação em seu estado patrimonial, produz reflexo na contabilidade. Até transformar-se finalmente em dinheiro, o valor inicial do capital de giro vai sofrendo acréscimo a cada transformação, de modo que, quando o capital retornar ao estado de dinheiro, ao completar o ciclo operacional, deverá estar maior que o valor inicial (HOJI 2003).

### **Necessidade de capital**

Conhecer o adequado dimensionamento da necessidade de capital de giro é uma das tarefas mais difíceis para o administrador financeiro, pois exige profundo conhecimento das operações da empresa. Se a empresa possui elevada soma de capital de giro, corre risco de desviar recursos financeiros que poderiam ser empregados nos ativos permanentes, e se o capital de giro é muito restrito, diminuirá a capacidade de operação e de vendas da empresa. (SILVA 2008).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve por objetivo mostrar como a implantação do fluxo de caixa pode contribuir para o planejamento financeiro das microempresas comerciais, buscando aperfeiçoar o gerenciamento da mesma.

Pode-se observar que as informações geradas pela respectiva pesquisa proporcionam inúmeros benefícios às empresas, como a indicação da origem de todo os recursos gerados pelas mesmas, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, constituindo assim um fluxo contínuo entre as fontes geradoras e os utilizadores de recursos.

Para as empresa o fluxo de caixa deve ser usado como uma importante ferramenta no processo de tomada de decisões, uma vez que demonstra os recursos que a empresa tem disponível e a potencialidade da mesma no que se refere à geração destes recursos, permitindo que a empresa programe os ingressos e os desembolsos de caixa, a fim de determinar o período que deverá ou poderá ocorrer carência de recursos possibilitando ao empresário tomar medidas necessárias para evitar que esta carência ocorra efetivamente.

Certamente a implantação do fluxo de caixa não elimina por completo as dificuldades financeiras que poderão ocorrer dentro da empresa, mas a visualização de suas entradas e saídas permitirá avaliar melhor a situação financeira da empresa para alocar seus recursos com mais confiança e obter melhores resultados em sua gestão financeira, pois o mesmo mostra de maneira ampla, onde estão suas entradas e saídas mais significativas e em quais épocas do ano ocorrem as sobras de caixa, para que possa aplicar esses recursos de melhor forma possível.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. SILVA, César A T.** *Administração do Capital de Giro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- ASSAF NETO, Alexandre.** *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. São Paulo: Atlas, 1998.
- CREPALDI, Silvio Aparecido.** *Contabilidade Gerencia: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 1998.
- FREZATTI, Fábio.** *Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio*. São Paulo: Atlas, 1997
- HOJI, Masakazu.** *Administração Financeira: uma abordagem: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sergio de.** *Contabilidade Gerencial*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- IUDÍCIBUS, Sergio de, MARION, José Carlos.** *Curso de Contabilidade para não contadores*. 2 ed. São Paulo. Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; RUBENS, Ernesto.** *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável também as demais sociedades*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MARION, José Carlos.** *Contabilidade Empresarial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.



\_\_\_\_\_. Contabilidade Básica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**PADOVEZE, Clóvis Luís.** *Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil.* 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

**PEREZ JUNIOR, José Hernandez.** *Elaboração das Demonstrações Contábeis.* São Paulo: Atlas, 2002.

**SILVA, Edson Cordeiro da.** *Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos.* São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_, **José Pereira da.** *Análise Financeira das Empresas.* 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**YOSHITAKE, Mariano, HOJI, Mazakazu.** *Gestão de tesouraria: controle e análise de transações financeiras em moeda forte.* São Paulo: Atlas, 1997.

**ZDANOWICZ, José Eduardo.** *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros.* 2 ed. Porto Alegre: D. C. Luzzato, 1988.

\_\_\_\_\_, **José Eduardo.** *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.* 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.